

O DOMINGO.

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTADAS.

Editor e proprietario A. Azevedo.

ANNO II.

Este jornal publica-se aos domingos—Assigna-se, a 23000 por trimestre, na
typographia do Paiz, Largo de Palacio n. 17.

NUMERO 8.

O DOMINGO.

MARANHÃO, 2 DE MARÇO DE 1873.

Depois de uma satisfação tão delicada, não contávamos com a replica do Sr. socio da *Onze de Agosto*.

Estamos á descoberto, argumentando com um anónimo: dispa S. S. a mascara,—já lá vai o tempo do carnaval—; deponha a ironia, que é uma arma que não fica bem á um cavalheiro, o lhe provaremos, então, que somos indigno dos epithetos que pretendem emprestar-nos.

Faça-se homem.

NOTICIAS DA PACOTELEHA.

O carnaval e as chuvas são assumpto á esta chronica.

Cortou ruidoso o principio da semana, e triste, monotonico, e inglez o resto.

Que contraste!

O carnaval, justiça lhe seja feita, não deixou de ser muito influido neste anno, lá isso é verdade: apesar de não ter visto cousa que me dresse no gôto, a não ser o commercio, doente, a favela, mandêa e a instrucção, cega.

Na verdade tiveram gosto os tres ratões!

FOLHETIM DO DOMINGO.

O mestre-eschola.

por

PAULO DE KOCK.

(trad. por A. A.)

(Vol. n. 7.)

No dia do seu casamento, o Sr. Mathias levou pomposamente á sua mulher uma rôca e o competente fuso: ella surprehendida pela eccentricidade do mimo, disse-lhe:—Eu não sei far, meu amigo.

—Ao que elle respondeu:—E' para ter sempre presente que se deve lembrar do trabalho e dos arranjos domesticos que lhe trago estes instrumentos. Era um uso entre os Romanos: ao casar-se a esposa á casa do esposo, davam-lhe logo uma rôca e um fuso.

Aquella é a verdadeira critica: assim fizessem todos, que não invejariamos, de certo, Venesa com os seus *dominós*, Paris com os seus *pierrots*, *polichinelles*, *arlequins*, etc., o Rio com o seu *club X. Tenentes do Diabo*, *Az de copas*, etc.

Ea, que já não sou rapaz, e sou casado, passei por uma grande decepção no baile, ou antes, no *festim* do Sr. Chico. Lá no Paiz:—haverá senhoras muito espirituosas para entreterem os cavalheiros. Lá fui: vi uma senhora, pedi que dansasse commigo e tive esta resposta:—Na terra em que eu *dansa com Vocumê*, nessa terra, *balêa*...

Então conheci que o Chico armára um ardil á gente séria; que não passavam de senhoras muito ordinarias, inclusive negras; as senhoras *espirituosas*, e retirei-me com o coração na mão e a mão no rosto, como que fortando-me ás vistas da sociedade.

E' verdade que o adjectivo *espirituoso* pôde ser entendido por duas formas; mas creiam os leitores que não me ocorreu este argumento bicerno, este dilemma entre o espirito *labial* e o *garrafal*, quando li o annuncio do Sr. Chico. Si ao menos elle tivesse grilhado o qualificativo, vá... Isto foi no domingo. Fiquei desappointado.

Esta citação não agrava á Sra. Mathias. O salho deixou, sem pena, Couberon e a pequena eschola, onde tinha passado tantos annos; nem ao menos commoveram-n'o as lagrimas daquelle pobre gente ao vel o partir. Apesar do seu desprezo ás riquezas, o nosso heroe sentia-se contento por possuir uma bonita herdade e quinze mil francos de rendimento, pois suppunha que, juntos os bens á saledoria, fallar-se-hia de si nos grandes circulos.

Os noivos eram felizes e davam-se bem. Nas suas intimidades, o Sr. Mathias achava sempre meios de dar á sua mulher novas provas de sua saledoria. Si ella pedia que beber, elle dizia lhe servindo-lhe de vinho:

—No tempo de Romulus, Mercúnius matou a esposa por ter bebido vinho. Foi morta á fome uma mulher, pelos parentes, por ter aberto uma adega. Todas as mulheres eram obrigadas a abraçar os paes, para que o seu habito provasse-lhes a abstinencia.

do, porque tencionava lá ir terça-feira, com miúla mulher, vestidos ella de Adão e eu de Eva.

Á vista, porém, da sociedade que lá encontrei, desmanchei os projectos, cuja realisação havia de primar e de fazer rir as pedras.

Só me resta acrescentar que as chuvas têm sido constantes e tristes: como que são o prenuncio dessa época monotonica, que se chama quaresma.

A redacção do *Domingo* recebeu do Pará o *Vampiro*, jornal critico e o *Caraca*, burlesco.

Agradece e retribue.

O Domingos.

RASCUNHOS.

QUATRO PALAVRAS AOS ACTORES DAS RABISCAS E DOS GARRANCHOS.

Empunhada terrivel—*ferula*—, o auctor das *Rabiscas* deu pancadaria á *la droite* e á *la gauche: en-avant* e *en-arriere*, na trindade—*muther*, *jogo* e *vinho*—ou seus amantes: e, possuido de um zello monastico, estigmatizou-os devêras como a—ruína da sociedade.

Um pouco mais pandego, diz o autor dos—*Garranchos*—que deixe ir o mundo como vai, que callemo-nos, façamos por

Desde esse dia a Sra. Mathias só pedia agua.

Si ella pedia um pouco de lombo de vacca, por exemplo, elle, ao servi-la, exclamava:—A cidade de Cathargo foi fundada em Lybia pelos Tyrios: á principio quizeram expulsal-os, mas elles pediram que não lhes dessem para habitar mais que um bocado de terra do tamanho de um couro de boi. Birant-se, naturalmente, de semelhante proposta, e de boa vontade concederam-lhes o que pediam, curiosos de ver por que subtilisa os Tyrios contavam edificar uma cidade em um tão reduzido espago de terreno. Então esfolaram um boi, cortiram-no e estenderam-no no logar em que depois foi edificada a fortaleza de Cathargo.

—Neste caso, meu amigo, dê-me um pouco de molho...

Si ella comia melão, elle dizia-lhe—cautela! o imperador Maximiliano morreu em Inspruck de uma indigestão de melão.

Si ella queria peixe, elle exclamava:—Erasmo

nós, desprezemos os que se matam, entregando-se ao fogo das orgias e aos preséptuos beijos das Messalinas.

Ora, senão a nossa vida por si só tão espinhosa, e tão pesado o fardo que carregamos, não diga que nos vamos entregar em corpo e alma á jogatina, bebedeira e aos lupanares, com especialidade ao jogo, que tem lançado tantas miserias no lar domestico, mas, si attendermos que os azaros da fortuna dependem sempre do acaso, não é só o jogo o moler desses males, e haja vista que a fábrea que heuve na alta do algodão, onde muitas, d'entre esses que os jornaes não se factam de chamar sempre muito honrados, sacrificaram, não só o seu como tambem o alhofo. Entre tanto, á uma mãe que aconselhava o filho á que não jogasse, dizia este, depois da repenitencia:—*Então, minha mãe, avalia em nada as emoções que se passa no correr de uma partida?*

Passemos agora ao vinho, e digão-nos si, depois de uma *naquilha* de presunto, uma ceia de peixe ao luar nas sombras projectadas pelas antenas, mangueiras do velho *Cucurucua*, onde um amador dos banhos me disse na melhor boa fé, que faz um *bello pittorresco*, ou mesmo depois de quatro copos de azeitonas, não vale a pena mamar um copinho do fino?

Ainda ha bem pouco tempo o *Paiz* transcreveu de um periodico francez trechos do livro de um viajante e historiadador allemão, que natou o excessivo direito importado ao vinho no Brasil, que o torna por isso muito caro, e obriga a confições que o estragam e á saúde. Isso sim, é o que eu tambem acho muito máo: beber-se vinho que obriga a fazer caretas... oh! quanto é horrivel!...

não podia sentir cheiro de peixe sem dar-lhe febre. Enfin, si ella admirava a belleza de um cacho de uvas, elle dizia-lhe:—Julga a Sra. que são essas as mais bellas uvas? Em Chiros ha cachos dellas, que posam dose fibras! E' preciso ir á Persia para comer uvas!

Foram para Paris: o Sr. Mathias impacientava-se com esta viagem, para fazer fallar-se de si na grande capital. A Sra. Dubois costumava habitar um magnifico predio na *faubourg Saint Germain*. O Sr. Mathias, porem, disse-lhe:—E' nos preciso um palacete, porque vamos receber em nossos salões a melhor sociedade parisiense. A Sra. tem 15:000 francos de renda; mas eu quero armar á um emprego importante. Quero dar-lhe mais do que me den. Conto ser ministro, pelo menos, por isso, primeiro que tudo, é de absoluta necessidade fazer-tos conhecer. Aluguemos, pois, um palacete: daremos banquetes no gosto dos de Lucullus e festas no genero das de Babylonia. Tenho grandes projectos, verã.

Lembre-me ainda que, nas bodas de Canaan, faltando o vinho, o Divino Mestre o augmentou por um milagre, como se vê dos livros sagrados. Ainda outro facto: Ao tribunal ingloz, foi levado um réu por termo do um criado de um sêco; chegada á vez da defeza, diz elle:—*Dei-lhe um sêco, porque, na occasião de servir o vinho, cacelejou a garrafa*;—o jury estremeceu e bradou indignado:—*Horror!!!*... e, incóntinente, o abs-dest, por unanimidade de votos.

Muito bem; já jogámos a nossa parada, mamámos o nosso copinho, restam-nos, pois, as mulheres, que, de proposito, reservei para o ultimo.

Uma mulher... e bella... e boa... sabem até onde é capaz de conduzir o homem? até... lá... ao infinito, além do ether... Uma mulher, meu Deus!... só a lembrança me faz lambiar os beiços como si por elles corresse os doces favos de mel do Hymetto!... Tu, auctor das *Robiscos*, já provaste, mesmo com os teus beiços, uma mulher? !... e não habeste-te de gosto? Deixa-te disso, eu não te creio, tu, parece, tens sido repellido por ellas; queres saber o que é uma mulher? vou transcrever a opinião de um tan philosopho:—*«Mulheres! Ah! quem é aquelle que se não acha disposto á perder seus caprichos, a submeter-se aos seus conceitos, e a dissimular suas debilidades? E qual é o penao que poderia pintar todas as nuances d'essa flor, que em todos os paizes do mundo tem tanto preço, diante do qual bate o coração da adolescencia, se inflamma a imaginação do homem, quando já não pôde abraçal-o, e cuja lembrança arranca ainda um sorriso da velhice?»*

Quero que tenhamos um salão romano, um gabinete grego, um salão de jantar chinez e um jardim atheniense: a Sra. tomará um costume antigo, não lhe ha de faltar mal, a Sra. tem alguma coisa parecida com Sapho; em tambem vestir-me-hei á antiga, calçarei sandalias, e vestiremos os creados á grega, á romana, etc. confirme á parte do palacio em que nos servirem.

A Sra. Mathias approvou todos estes projectos; achou, sobretudo, lisongeiro o seu costume de Sapho. Ella, que nunca se notabilizara pela figura, notabilizar se-hia agora pelo costume? Uma affirmativa á esta pergunta era a sua esperanca.

*Com dinheiro, nada ha impossivel em Paris: brevemente executou o ex-mestre-eschola os seus sabios projectos: alugou um magnifico casarão. fez vir pintores, decoradorea, tapeceiros; pintaram e decoraram os seus compartimentos á grega e á romana; e como não era facil achar creados que fallassem latim, o Sr. Mathias teve o

Vês tu o que é uma mulher, e de quanto é capaz? Cá por mim declaro, que si não fosse por ellas, ha muito que me havia mudado. Sabes o que eu acho mau? são os excessos: lá de quando em vez—joga a tua paradinha, bebe o teu copinho do fino e puro, beija as mulheres bonitas, e diz que te engano: não vás agora fazer uma parada enorme, beber vinho de uma pipa d'assas que ainda conheceram juizes almatocês, e ainda por cima dar um beijo em alguma d'esses *jabiracas casadas* do tempo de El Rei meu Senhor e capitães generaes.

Disse o nosso chorado Gonçalves Dias:—*«Nascer, soffrer, morrer, eis toda vida.* Ao que devemos antepor—jogo, vinho e mulher; o mais é petra.

Queres ainda ouvir a opinião de um philosopho, o conde de Oxenstierna, a respeito dos homens?

«O seu espirito exposto a ser presa dos decoradores sentidos, seu corpo, pasto de bicos e podridões, offerecem um contraste admiravel. O nascimento, na principio de molestia, e a vida, uma natural imagem da morte: eis aqui o que é o homem, cuja origem é tão ignominiosa, tão cheia de amargura á vida, e tão temeroso o fim. O seu corpo é a inundice e a muezquice, na infancia; a loucura, na virilidade, e a molestia, na velhice: chora ao nascer, padece em quanto vive, e morre desesperado: loucas vaidades envolvem a sua mocidade, projectos chymericos lhe tomam a idade madura, e, para a velhice, estão arrependimentos e suspiros. Mancebo, até ignora a natureza dos seus desejos; velho, reconhece-os; mas não pôde satisfazel-os; o seu corpo é um receptaculo de corrupção; e o seu espirito—a residencia da melancolia,

enidade de fazer escrever em caracteres de ouro, sobre a porta de cada peça o nome que lhe compelia; depois tomou a esposa pela mão e disse-lhe:

«—Veja, minha chara amiga: entramos á principio na *antithalamus*, isto é, anti-camara; de lá passamos á sala de jantar, *canatio*; quando estivermos sós, jantaremos na pequena, *cauculan*; depois tomaremos café no *aeus*, heim?..

A Sra. Mathias empregou os seus esforços para lembrar-se que devia dizer:—Vamos ao *aeus* tomar café.

Occuparam-se depois dos convites; o sabio agarrou em um almanack e escolheu á torto e á direito, na aristocracia, cem pessoas para o jantar, e tresentas outras para a festa que se devia seguir. Os convites, impressos em pergaminho, acabavam assim:

«—*Haverá divertimentos gregos: grande re-
novação de costumes mortos.*»

(Continúa.)

das inquietações, das cãs esperanças, e dos pánicos terrores.»

Que me dizem a este quadro ?

Não o acham horrivel ? Querem que ajunte á isto mais os cilícios, o jejum da carne e do vinho ? Nada: nessa não caio eu, e opino mais com o autor dos *Garanchos* que, mais patusco, diz—deixa ir o mundo como vai, abstenhamo-nos dos excessos, e siga a passeiata, rapazes...

Fevereiro de 1873.

Da *Buisson*.

Carta IV.

Compadre e amigo.

Principio, dando-lhe uma noticia, que de certo vai fazer-lhe arregalar os olhos d'espanto, dar um pulo da cadeira (si estiver assentado), e mandar benzer o seu compadre, julgando-o tentado pelo *Canhoto*. La vai: Metti-me na folia da mascarada o fiz *dellas e dellas*.

Eu cá penso como o outro que diz:—perdido por dez, perdido por vinte, e um dia bom mette-se em casa, e o mais gastou-se, que é o que se leva deste mundo. E' verdade que eu já sou um pouco maduro; mas—ora adeus—: velho é trapo que se bota no monturo; quem invejar faça outrò tanto, e acabou-se.

Tambem é certo que as largatas me têm estragado o algodão, e que, por isso, andão-me curtos os cobres; porem—mais tem Deus para dar do que o Diabo para tomar. Eu sempre ouvi dizer:—Da palaca do sovina o Diabo tem tres tostões e dez reis.

Assim meu claro compadre, falle quem quizer, que entra-me por um ouvido e sahe pelo outro, que eu cá sou como aquelle que diz:

Comoigo ninguém se mette,
Nem me faça cara feia;
Si for homem leva lenha,
Si for mulher leva peia.

Diverti-me com a rapaziada, saltei e fiz o diabo á quairo, com um *domino* do Sr. Germano, que é um sujeito de nossa idade e que tem sempre no nariz um pingo de tabaco cabe não cabe. Isso é melhor de que fallar mal da vida alheia, compadre.

Os filhos estão creados, a mulher,—Deus a tenha em sua santa guarda; não devo nada á ninguém; portanto—róle o pau para diante. Eu até não sei si lhe diga que me sinto mais moço depois da minha vinda para esta ! O que eu conto é que aquella careca reluzente como espelho, foi-se como capoeira estorricada quando cabe a chuva de janeiro.

Agora V. diz lá com os seus botões:—

Mas que diacho de massada o compadre arranjou então ?—Eu lhe conto: comprei um *chini* (cabelleira), e...zais. Fiquei tão bonito, que uma pequerrucha visidinha tem me feito seus quindins; e olhe que, si ella não abrir os olhos, temos historia.

Ruim é quem em cuim conta se tem. Eu sempre ouvi dizer isto; e quem é tolo para si, peça a Deus que o mate e ao Diabo que o carregue.

La-me esquecendo de dizer-lhe que recebi a sua carta: ri-me muito da sua ideia a respeito dos *bonds*, e arrumei-lhe a catana que não foi brinquedo. Disse logo sem mais aquellas:—Este compadre, ou está se fazendo arroz de casa, ou quer mangar com a gente. Pois quem já viu conductor de igreja andar em *bonds* ?...

Tudo isto é porque V. é um velho tatu, mettido ahí na toca, que não a quer largar nem pelos demônios; mas sempre lhe digo:—Nem tanto ao mar nem tanto á terra. A gente tambem se perde por muito forreta: V. tem já um pote grande, cheio de patações, enterrado debaixo da pitombeira, quatrocentas cabeças de gado no campo, as terras da Bruxa-Grande, aflora muita prateria: então, para que ainda quer mais?... Divirta-se e beba; venda aqui á cidade botar o dinheiro ao sol, e quanto aos fillos... quem vier atraz que feche a porta. Deus deu á todos duas mãos para trabalhar.

Eu cá sou como o outro que diz:—bem creado, mal fadado. V. está creando seus fillos com esperanças de mundos e fundos; mas queira Deus que depois não torça as orelhas sem botar sangue.

Agora não se vá esquentar pelo que eu lhe disse. Somos amigos velhos e um para outro sempre como unha com carne.

Enfim V. faça lá o que entender; mas olhe que, si resolver passar aqui algum tempo—como prometeu—, tem uma casa ás suas ordens, porque—onde come um, comem dois,—como diz o ditado.

Peço-lhe que bote o olho ahí nas minhas cousas, e não deixe andar tudo como em casa de Gooçalo. Diz o ditado:—cavallo engorda com a vista do dono; mas enfim eu cá me acho e por fas e por nefas não vou lá tão cedo, que mais vale um gosto do que quatro vintens.

Diga ao Chiquinho que lhe vou mandar um brinquedinho bem cedinho; mas que elle deve me guardar um mimosinho, para quando eu lá voltar.

E com esta, sou

Seu compadre, etc.

Estanislau

A morte de Napoleão III.

(Transcripto)

Hesitei muito tempo antes de escrever este folhetim. Eu tenho o respeito pelos tumulos e a veneração pelas magestades cahidas. O infortunio, o exilio, a imprecação universal revestem para mim a victima da inviolabilidade dos infelizes, mais respeitavel do que a dos monarchas sentados no seu throno. Depois sobre este tumulo recentemente aberto defluçava-se apenas uma mulher banhada de lagrimas, uma viuva vestida de negro, e uma crianga pallida, attonita, sentia suffocarem-na as lagrimas represadas pelo assombro de uma dôr immensa. Esta visião lagubre não consente que o publicista, precursor da historia, vá perturbar o silencio do quarto mortuario, e insultar a dôr de uma viuva e de um orphão com uma oração funebre, em que já se sintam os olhos da sentença condemnatoria que a posteridade hade lavar. Eu diante dos mortos curvo-me sempre com respeitosa tristeza, perante a dôr de uma familia, que vê de subito um lugar vago no circulo dos intimos affectos, inclino-me com silenciosa piedade.

E contudo que reflexões amargas me não acudiam ao espirito ! O que ! Morreu, longe do throno sim, mas acariciado pelos labios affectuosos da esposa, viu talvez ainda, nessa vaga penumbra que deve descer sobre os olhos dos que expiram, antes que de todo se escureça a eterna sombra, o vulto pallido de seu fillo ! Que tenue expiação ! E esse homem calcara um paiz inteiro a seus pés, depravara uma geração, enodoara para sempre a historia de um povo ! E esse homem teve Chislehurst apenas ! E o outro, o gigante, que tambem commettera um crime de lesa-liberdade, que tambem abusara laucamente de todos os dons da fortuna, mas que ao menos, em vez de estampar na bandeira do seu paiz a mancha da deshonra, a illuminára pelo contrario com o fulgor de inauditos prestigios, esse teve o desamparo, a solidão, Hudson Louve, Santa Helena ! O' Providencia !

E ainda outras imagens se atropellavam no meu espirito ! O homem, que acabava de expirar debaixo das cortinas brancas com flores azues do seu leito de Chislehurst, teve occasião para lavar com o seu sangue as maculas mais aviltantes da sua nefasta existencia ! Viu desfazer-se-lhe nas mãos um exercito que chorava de hamilhação e de raiva, viu cabir na lama a bandeira tricolor, viu arderem as aldeias, encravar-se a artilheria, quebra-

rem-se as espingardas, desmoroñar-se ao impulso das suas mãos e gloria, o pun-donor da França, e pallido, assombrado, attonito foi estender ao vencedor a espada! E a fortuna offerecera-lhe, n'um ultimo sorriso, a morte redemptora, a morte na confusão vertiginosa da lucta, entre os rugidos do canhão, entre os clamores da batalha, e elle economisou dois annos de existência, quiz acrescentar à sua história *Wilhelmshoe*, como se lhe não has-sessem Mentana, Queretara e Sedan!

(Continuação).
Piulcero Chagas.

Pedro e Camilla.

(Trilh. de Alfred de Musset).
Oitavo Acto do n. 2.º

O tio Giraud, mestre polceiro, não achava lá grande mal em ser muda sua sobrinha:—Minha mulher, dizia elle, era tão faladeira, que lhe julgo preferível qualquer cousa, por peor que seja. Garantia que esta pequena nunca ha de ser mal comportada, nem mexeriqueira, nem ha de atormentar a casa todo o santo dia cantando velhas arias da opera, que são sempre iguaes; ella não será impertinente, nem lançará injurias às criadas, como fazia minha mulher; não acordará quando seu marido tossir, nem quando se levantar mais cedo que ella para ir ao trabalho; não sonhará alto e portanto será discreta; verá claramente os surdos tem boa vista; poderá calcular mentalmente o que de outro modo faria contando pelos dedos e, si tiver dinheiro, pagará sem regatear, como fazem os proprietarios a todo o momento por qualquer ninharia; saberá por si mesma uma maxima que de ordinario difficilmente se aprende, e que mais vale fazer que dizer; seu bom coração se ha de revelar sem que ella tenha para isso necessidade de adocear a lingua. Não irá em companhias, é verdade; mas tambem, ao jantar, não estará forgada a ouvir discussões de occupar periodicos; será bonita e espirituosa parêms sem ostentação; não será obrigada, como os cégos, a trazer um cão por guia. Cá por mim, si fosse moço, de boa vontade casava-me com ella quando crescesse, e hoje que estou velho e sem filhos, recebe-la-hei em casa como minha filha, si por ventura vocês se aborrecerem d'ella.

Quando o tio Giraud fazia estas considerações, um pouco de alegria aproximava por instantes Mr. d'Arcis de sua esposa. Elles não podião deixar de sorrir á esta honbomia, um pouco brusca, porém respeitavel, e sobretudo bemfazeja, não

querendo ver o mal em cousa alguma. O mal porém não era esse: o resto da familia encarava com vistas curiosas e horrorisadas esta desgraça, para elles rara. Na volta de seus passeios ao valle de Mauny, aquella gente reunia-se em circulo antes de jantar e procuravão examinar e raciocinar sobre o caso, e examinando com ar de interesse, consultando-se em segredo, e algumas vezes tentando concentrar o pensamento commun, como si examinassem um aborto. A mãe ficava diante d'elles, com a filha sobre os joelhos, o vestido entre-aberto e o leite ainda á gottejar-lhe dos seios. Si Raphael fosse da familia, a Virgem na cadeira teria uma irmã, si é que Mme. d'Arcis não seria ainda mais bella.

(Continuação.) *Augusto Gabriel.*

Phantasia.

Minha Elvira! A noite é bella
com seu vislumbre;
vamos longe, muito longe
seus encantos disfarçar!

As tuas lozas madeixas
com que a brisa vem brincar,
são motivos poderosos
p'ra d'amor meu peito arfar!

Esse teu rosto mimoso
de belleza angelical,
no meu peito occupa, alívio,
um lugar especial!

E somente, Elvira querida,
um volver dos olhos teus,
dá-me gozos infinitos
quando as mãos sobre os meus!

Esse teu collo tão niveo,
onde pulsa um coração,
tambem dá-me mil delicias
em cada uma ondulação!...

Vamos pois, Elvira bella,
sózinhos apreciar
o silencio d'esta noite
e o seu magico luar!

A singeleza do traje,
a solidão do lugar,
a chamma que no meu peito
teus olhos vêm aclear!...

Ai Elvira!... A noite esplendida
com os encantos que elleira,
faz-me ser, contigo ao lado,
o mais ditoso na terra!

Vamos pois. Sobre o meu hombro
reclina essa fronte pura;
firma no meu o teu braço...
Assim meu anjo! oh ventura!...

Porém se te apraz, dos braços,
em vez d'esta, outra postura,
cáta o teu sobre o meu peito,
cinja-te o meu a cintura!

Oh ceas! que prazer estranho!
que ventura eu sinto agora!...
Mas caminhemos que ao longe
suon ha pouco uma hora;

e tu sabes, minha Elvira,
que os preciosos momentos
voam com a ligeireza
com que voam pensamentos.

—Vés além sereno lago
que desenha a face á lua?
Vamos lá, risinha Elvira,
vêr tambem a face tua!

A brisa aqui corre branda,
perfumando o ambiente;
vamos nós ouvir sentadas
o murmurar da corrente?

Nada recedes, querida...
N'esses lindos olhos teus
o leio os desejos vivos
de satisfazer os meus;

e depois... qu'importa o mundo,
si fóra d'ella vivemos?
—Olha, a lua, a brisa, a lympha,
tudo nos diz que gosemos!

Quem pólo, Elvira, indifferente
carcado de fies encantos,
desprezar propicia hora
quando os desejos são tantos?!

Assim! desprende essas tranças!
agora nos braços meus,
doixa que eu colle os meus labios
n'esses rosos labios teus!...

Vés, facieira, como a lua
recrudescer de fulgôr?
Parece qu'rer disputar-me
a posse de teu amor!

Não deixes anjo! Ao meu peito
cinge bem o peito teu!...
—Deixa que morra—d'amores—
quem sempre amando viveu!...

Maranhão, 1871.

Vitório de Calazans.

Impressões da historia.

I

ALHAMBRA.

Eshatta o perigrino viajante
na avenida d'arvoradas da Nevada.
Eis um valle e o Xenis susurrante,
testemunhas da historia de Granada!

E' triste o luar; melancólico soffo
vem dos cômodos ás curvas cultivadas;
voltivo ao longe o Darro e doído
se escoa entre os álces perfumadas.

Alhambra! que omissas impressões
ao presente não causa o teu passado?...
Indeleavel no pátio dos Leões
de marmor, é a nodosa ensanguentada!

Onde as sultens estão dessas paragens,
os orgulhosos mouros dominantes?
Os soberbos Zegrís e Abencerragens,
e os almas de guerra retumbantes?!

Penso agora no fraco Boabdil,
e não sei que pavor em mim s'exerce!
Pareço ouvir sons fracos d'um arrabil,
de sua sorte minh'alma intorrecer-se.

J. C.